



República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

ANO L - Nº 01

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1995

BRASÍLIA - DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 3^a SESSÃO CONJUNTA, EM 1º DE JANEIRO DE 1995

*Sessão solene destinada à posse dos Senhores
Fernando Henrique Cardoso e Marco Antônio de Oliveira Maciel,
Presidente e Vice-Presidente da República, respectivamente*

Ata da 3^a Sessão Conjunta, em 1º de janeiro de 1995

11^a Sessão Legislativa Extraordinária, da 49^a Legislatura
Presidência do Sr. Humberto Lucena

ÀS 16 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Affonso Camargo – Airton Oliveira – Aluizio Bezerra – Amir Lando – Aureo Mello – Carlos De’Carli – Carlos Patrocínio – Chagas Rodrigues – Dario Pereira – Dirceu Carneiro – Eduardo Suplicy – Francisco Rollemburg – Gilberto Miranda – Humberto Lucena – Irapuan Costa Júnior – Jacques Silva – Jarbas Passarinho – João Calmon – João França – Joaquim Beato – Jonas Pinheiro – Jônico Tristão – Josaphat Marinho – José Eduardo – José Richa – José Sarney – Lourival Baptista – Lucídio Portella – Mansueto de Lavor – Mauro Benevides – Meira Filho – Nabor Júnior – Nelson Carneiro – Odacir Soares – Onofre Quinan – Pedro Teixeira – Valmir Campelo

E OS SRS. DEPUTADOS:

Roraima

Alceste Almeida – PTB; Avenir Rosa – PP; Francisco Rodrigues – PTB; João Fagundes – PMDB; Julio Cabral – PP; Luciano Castro – PPR; Marcelo Lus – PP; Ruben Bento – Bloco.

Amapá

Aroldo Goes – PDT; Eraldo Trindade – PPR; Fatima Pelaes – Bloco; Gilvan Borges – PMDB; Lourival Freitas – PT; Murilo

Pinheiro – Bloco; Sergio Barcellos – Bloco; Valdenor Guedes – PP.

Pará

Alacid Nunes – Bloco; Domingos Juvenil – PMDB; Gerson Peres – PPR; Giovanni Queiros – PDT; Herminio Calvinho – PMDB; Hilario Coimbra – PTB; Jose Diogo – PP; Manoel Ribeiro – PMDB; Mario Chermont – PP; Mario Martins – PMDB; Nicias Ribeiro – PMDB; Osvaldo Mello – PPR; Paulo Rocha – PT; Paulo Titan – PMDB; Socorro Gomes – PCdoB; Valdir Ganzer – PT.

Amazonas

Atila Lins – Bloco; Beth Azize – PDT; Euler Ribeiro – PMDB; Ezio Ferreira – Bloco; João Thomé – PMDB; José Dutra – PMDB; Pauderney Avelino – PPR; Ricardo Moraes – PSB.

Rondônia

Antonio Morimoto – PPR; Carlos Camurca – PP; Edison Fidelis – PP; Expedito Rafael – PMN; Mauricio Calixto – Bloco; Pascoal Novaes – PSD; Reditario Cassol – PP.

Acre

Adelaide Neti – PMDB; Celia Mendes – PPR; Francisco Diogenes – PMDB; João Maia – PP; João Tota – PPR; Mauri Sergio – PMDB; Ronivon Santiago – PPR; Zila Bezerra – PMDB.

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

<i>PRESIDENTE</i>	<i>Senador HUMBERTO LUCENA</i>
<i>1º VICE-PRESIDENTE</i>	<i>Deputado ADYLSON MOTTA</i>
<i>2º VICE-PRESIDENTE</i>	<i>Senador LEVY DIAS</i>
<i>1º SECRETÁRIO</i>	<i>Deputado WILSON CAMPOS</i>
<i>2º SECRETÁRIO</i>	<i>Senador NABOR JÚNIOR</i>
<i>3º SECRETÁRIO</i>	<i>Deputado AÉCIO NEVES</i>
<i>4º SECRETÁRIO</i>	<i>Senador NELSON WEDEKIN</i>

EXPEDIENTE
Centro Gráfico do Senado Federal

MANOEL VILELA DE MAGALHÃES
Diretor-Geral do Senado Federal
AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor Executivo
LUIZ AUGUSTO DA PAZ JÚNIOR
Diretor Administrativo
LUIZ CARLOS BASTOS
Diretor Industrial
FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA
Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal
ASSINATURAS

Semestral _____ R\$ 23,54

Tiragem: 850 exemplares

Tocantins

Edmundo Galdino – PSDB; Freire Júnior – PMDB; Haga-hus Araujo – PMDB; Leomar Quintanilha – PPR; Merval Pimenta – PMDB; Osvaldo Reis – PP.

Maranhão

Cesar Bandeira – Bloco; Costa Ferreira – PP; Daniel Silva – Bloco; Eduardo Matias – PP; Eurico Ribeiro – PPR; Haroldo Saboia – PT; Jayme Santana – PSDB; João Rodolfo – PPR; José Burnett – PPR; José Carlos Sabóia – PSB; Mauro Fecury – Bloco; Nan Souza – PP; Pedro Novais – PMDB; Ricardo Murad – PSD; Sarney Filho – Bloco.

Ceará

Aécio de Borba – PPR; Antonio dos Santos – Bloco; Ariosto Holanda – PSDB; Carlos Virgilio – PPR; Edson Silva – PDT; Eranani Viana – PP; Etevaldo Nogueira – Bloco; Gonzaga Mota – PMDB; Jackson Pereira – PSDB; José Linhares – PP; Luiz Girão – PDT; Luiz Pontes – PSDB; Manuel Viana – PMDB; Marco Penaforte – PSDB; Maria Luiza Fontenelle – PSTU; Mauro Sampaio – PMDB; Orlando Bezerra – Bloco; Pinheiro Landim – PMDB; Sérgio Machado – PSDB; Ubiratan Aguiar – PSDB; Vicente Fialho – Bloco.

Piauí

Átila Lira – Bloco; Ciro Nogueira – Bloco; Jesus Tajra – Bloco; João Henrique – PMDB; José Luiz Maia – PPR; Murilo Rezende – PMDB; Mussa Demes – Bloco; Paes Landim – Bloco; Paulo Silva – PSDB.

Rio Grande do Norte

Flávio Rocha – PL; Henrique Eduardo Alves – PMDB; Iberê Ferreira – Bloco; João Faustino – PSDB; Laire Rosado – PMDB; Marcos Formiga – PSDB; Ney Lopes – Bloco;

Paraíba

Adauto Pereira – Bloco; Efraim Morais – Bloco; Evaldo Gonçalves – Bloco; Francisco Evangelista – PPR; Ivan Buriti – Bloco; Ivandro Cunha Lima – PMDB; José Luiz Clerot – PMDB; Lucia Braga – PDT; Rivaldo Medeiros – Bloco; Vital do Rego – S/P; Zuca Moreira – PMDB.

Pernambuco

Álvaro Ribeiro – PSB; Antonio Geraldo – Bloco; Fernando Lyra – PSB; Gilson Machado – Bloco; Gustavo Krause – Bloco; Inocêncio Oliveira – Bloco; José Carlos Vasconcellos – PRN; José Jorge – Bloco; José Mendonça Bezerra – Bloco; José Múcio Monteiro – Bloco; Luiz Piauhylino – PSB; Maurílio Ferreira Lima – PSDB; Maviael Cavalcanti – Bloco; Nilson Gibson – PMN; Osvaldo Coelho – Bloco; Pedro Correia – Bloco; Renildo Calheiros – PCdoB; Ricardo Fiúza – Bloco; Roberto Freire – PPS; Roberto Magalhães – Bloco; Salatiel Carvalho – PP; Sérgio Guerra – PSB; Wilson Campos – PSDB.

Alagoas

Antonio Holanda – Bloco; Augusto Farias – Bloco; Cleto Falcão – PSD; José Thomaz Nonô – PMDB; Mendonça Neto – PDT; Olavo Calheiros – PMDB; Roberto Torres – PTB; Vítorio Malta – PPR.

Sergipe

Benedito de Figueiredo – PDT; Cleonâncio Fonseca – PPR; Djenal Gonçalves – PSDB; Everaldo de Oliveira – Bloco; Jerônimo Reis – PMN; José Teles – PPR; Messias Gois – Bloco; Pedro Valadares.

Bahia

Alcides Modesto – PT; Ângelo Magalhães – Bloco; Aroldo Cedraz – Bloco; Benito Gama – Bloco; Beraldo Boaventura – PSDB; Carlos Sant'Anna – PP; Clóvis Assis – PSDB; Geddel Vieira Lima – PMDB; Haroldo Lima – PCdoB; Jubes Ribeiro – PSDB; Jairo Azi – Bloco; Jairo Carneiro – Bloco; Jaques Wagner – PT; João Almeida – PMDB; João Carlos Bacelar – Bloco; Jonival Lucas – Bloco; José Carlos Aleluia – Bloco; José Falcão – Bloco; José Lourenço – PPR; Jutahy Júnior – PSDB; Leur Lomanto – Bloco; Luis Eduardo – Bloco; Luiz Moreira – Bloco; Luiz Viana Neto – Bloco; Manoel Castro – Bloco; Marcos Medrado – PP; Nestor Duarte – PMDB; Pedro Irujo – PMDB; Prisco Viana – PPR; Ribeiro Tavares – PL; Sérgio Brito – PSD; Sérgio Gaudenzi – PSDB; Tourinho Dantas – Bloco; Uldurico Pinto – PSB; Waldeck Ornelas – Bloco; Waldir Pires – PSDB.

Minas Gerais

Aécio Neves – PSDB; Agostinho Valente – PT; Aloísio Vasconcelos – PMDB; Annibal Teixeira – PP; Aracely de Paula – Bloco; Armando Costa – PMDB; Avelino Costa – PPR; Bonifácio de Andrade – Bloco; Camilo Machado – PTB; Edmar Moreira – PP; Elias Murad – PSDB; Felipe Neri – PMDB; Fernando Diniz – PMDB; Genésio Bernardino – PMDB; Getúlio Neiva – PL; Humberto Souto – Bloco; Ibrahim Abi-Ackel – PPR; Irani Barbosa – PSD; Israel Pinheiro – PTB; João Paulo – PT; José Belato – PMDB; José Rezende – PTB; José Santana de Vasconcellos – Bloco; Lael Varella – Bloco; Leopoldo Bessone – PTB; Marcos Lima – PMDB; Mário Assad – Bloco; Mário de Oliveira – PP; Maurício Campos – PL; Neif Jubur – PMDB; Nilmário Miranda – PT; Odelmo Leão – PP; Osmânia Pereira – PSDB; Paulino Cícero de Vasconcelos – PSDB; Paulo Delgado – PT; Paulo Heslander – PTB; Pedro Tassis – PMDB; Philemon Rodrigues – PTB; Raul Belém – PP; Roberto Brant – PTB; Romel Anísio – PP; Ronaldo Perim – PMDB; Samir Tannus – PPR; Sandra Starling – PT; Saulo Coelho – PSDB; Sérgio Miranda – PCdoB; Sérgio Naya – PP; Tarcísio Delgado – PMDB; Tilden Santiago – PT; Vittório Medio-

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

(inclusas as despesas de correio via terrestre)

SEÇÃO I (Câmara dos Deputados)

Semestral R\$ 23,53

SEÇÃO II (Senado Federal)

Semestral R\$ 23,53

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal – Agência 1386 – PAB-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2 e/ou pelo Banco do Brasil – Agência 0452-9 – CENTRAL, conta corrente nº 55560204/4, a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

**Praça dos Três Poderes – Brasília – DF
CEP: 70160-900**

Maiores informações pelos Telefones (061) 311-3738 e 311-3728 na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações – Coordenação de Atendimento ao Usuário.

li – PSDB; Wagner do Nascimento – PP; Wilson Cunha – PTB; Zaire Rezende – PMDB.

Espírito Santo

Armando Viola – PMDB; Etevalda Grassi de Menezes – PTB; Helvécio Castello – PT; Jones Santos Neves – PL; Jório de Barros – PMDB; Lézio Sathler – PSDB; Nilton Baiano – PMDB; Rita Camata – PMDB; Roberto Valadão – PMDB; Rose de Freitas – PSDB.

Rio de Janeiro

Aldir Cabral – Bloco; Álvaro Valle – PL; Arolde de Oliveira – Bloco; Artur da Távola – PSDB; Benedita da Silva – PT; Carlos Alberto Campista – PDT; Carlos Lupi – PDT; Carlos Santana – PT; Cidinha Campos – PDT; Fernando Lopes – PDT; Flávio Palmier da Veiga – PSDB; Francisco Dornelles – PPR; Francisco Silva – PP; Jair Bolsonaro – PPR; Jamil Haddad – PSB; Jandira Feghali – PCdoB; João Mendes – PTB; José Carlos Coutinho – PDT; José Egydio – PL; José Maurício – PDT; José Vicente Brizola – PDT; Junot Abi-Ramia – PDT; Laerte Bastos – PSDB; La provita Vieira – PP; Luiz Salomão – PDT; Márcia Cibilis Viana – PDT; Marino Clinger – PDT; Messias Soares – PDT; Miro Teixeira – PDT; Nelson Bornier PL; Paulo de Almeida – PSD; Paulo Portugal – PP; Paulo Ramos – PDT; Regina Gordilho – Prona; Roberto Campos – PPR; Roberto Jefferson – PTB; Rubem Medina – Bloco; Sandra Cavalcanti – PPR; Sérgio Arouca – PPS; Sérgio Cury – PDT; Sidney de Miguel – PV; Simão Sessim – PPR; Vivaldo Barbosa – PDT; Vladimir Palmeira – PT; Wanda Reis – PMDB.

São Paulo

Alberto Goldman – PMDB; Alberto Haddad – PP; Aldo Rebelo – PCdoB; Aloízio Mercadante – PT; Arnaldo Faria de Sá – PPR; Ary Kara – PMDB; Beto Mansur – PPR; Cardoso Alves – PTB; Carlos Nelson – PMDB; Cunha Bueno – PPR; Delfim Netto – PPR; Diogo Nomura – PL; Eduardo Jorge – PT; Ernesto Gradelha – PSTU; Euclides Mello – PRN; Fábio Meirelles – PPR; Fausto Rocha – PL; Florestan Fernandes – PT; Gastone Righi – PTB; Geraldo Alckmin Filho – PSDB; Heitor Franco – PPR; Hélio Bicudo – PT; Hélio Rosas – PMDB; Irma Passoni – PT; João Mellao Neto – PL; Jorge Tadeu Mudalen – PMDB; José Abrão – PSDB; José Aníbal – PSDB; José Cicote – PT; José Dirceu – PT; José Genoino – PT; José Maria Eymael – PPR; José Serra – PSDB; Koyu Iha – PSDB; Liberato Caboclo – PDT; Luiz Carlos Santos – PMDB; Luiz Gushiken – PT; Luiz Máximo – PSDB; Maluly Netto – Bloco; Marcelino Romano Machado – PPR; Marcelo Barbieri – PMDB; Maurici Mariano – PMDB; Maurício Najar – Bloco; Mendes Botelho – PP; Michel Temer – PMDB; Nelson Marquezelli – PTB; Oswaldo Stecca – PMDB; Paulo Novaes – PMDB; Pedro Pavão – PPR; Ricardo Izar – PPR; Roberto Rolleberg – PMDB; Robson Tuma – PL; Tadashi Kuriki – PPR; Tuga Angerami – PSDB; Vadão Gomes – PP; Valdemar Costa Neto – PL; Wagner Rossi – PMDB; Walter Nory – PMDB.

Mato Grosso

Augustinho Freitas – PP; João Teixeira – PL; Joaquim Súcena – PTB; Jonas Pinheiro – Bloco; José Augusto Curvo – PMDB; Oscar Travassos – PL; Rodrigues Palma – PTB; Welinton Fagundes – PL.

Distrito Federal

Augusto Carvalho – PPS; Benedito Domingos – PP; Chico Vigilante – PT; Jofran Frejat – PP; Maria Laura – PT; Osório Adriano – Bloco; Paulo Octávio – PTB; Sigmaringa Seixas – PSDB.

Goiás

Antônio Faleiros – PSDB; Délia Braz – Bloco; Haley Mar-

gon – PMDB; João Natal – PMDB; Lázaro Barbosa – PMDB; Lúcia Vânia – PP; Maria Valadão – PPR; Mauro Borges – PP; Mauro Miranda – PMDB; Paulo Mandarino – PPR; Pedro Abrão – PTB; Roberto Balestra – PPR; Ronaldo Caiado – Bloco; Vilmar Rocha – Bloco; Zé Gomes da Rocha – PRN.

Mato Grosso do Sul

Elísio Curvo – PTB; Flávio Derzi – PP; George Takimoto – Bloco; José Elias – PTB; Marilu Guimarães – Bloco; Nelson Trad – PTB; Valter Pereira – PMDB; Waldir Guerra – Bloco.

Paraná

Abelardo Lupion – Bloco; Antônio Bárbara – S/P; Antônio Ueno – Bloco; Basílio Villani – PPR; Carlos Roberto Massa – PTB; Carlos Scarpelini – PP; Delcino Tavares – PP; Edésio Passos – PT; Edi Siliprandi – PSD; Élio Dalla-Vechia – PDT; Ervin Bonkoski – PTB; Flávio Arns – PSDB; Homero Ogido – PMDB; Ivâniro Guerra – Bloco; José Felinto – PP; Luciano Pizzatto – Bloco; Luiz Carlos Hauly – PP; Matheus Iensen – PSD; Max Rosenmann – PDT; Moacir Micheletto – PMDB; Munhoz da Rocha – PSDB; Otto Cunha – PPR; Paulo Bernardo – PT; Pedro Tonelli – PT; Reinhold Stephanes – Bloco; Renato Johnsson – PP; Werner Wanderer – Bloco; Wilson Moreira – PSDB.

Santa Catarina

Ângela Amin – PPR; César Souza – Bloco; Décio Knop – PDT; Edison Andriolo – PMDB; Hugo Biehl – PPR; Jarvis Gaidzinski – PPR; Luci Choinacki – PT; Luiz Henrique – PMDB; Nelson Morro – Bloco; Orlando Pacheco – PSD; Paulo Bauer – PPR; Paulo Duarte – PPR; Valdir Colatto – PMDB; Vasco Furlan – PPR.

Rio Grande do Sul

Adão Pretto – PT; Adroaldo Streck – PSDB; Adylson Motta – PPR; Aldo Pinto – PDT; Amaury Müller – PDT; Amo Magarinos – PPR; Carlos Azambuja – PPR; Carlos Cardinal – PDT; Carrion Junior – PDT; Celso Bernardi – PPR; Éden Pedroso – PT; Fernando Carrion – PPR; Germano Rigotto – PMDB; Hilário Braun – PMDB; Ivo Mainardi – PMDB; João de Deus Antunes – PPR; José Fortunati – PT; Luis Roberto Ponte – PMDB; Mendes Ribeiro – PMDB; Nelson Jobim – PMDB; Odacir Klein – PMDB; Osvaldo Bender – PPR; Paulo Paim – PT; Telmo Kirst – PPR; Waldomiro Lima – PDT; Waldomiro Fioravante – PT; Wilson Müller – PDT.

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a dar posse ao Presidente e ao Vice-Presidente da República, eleitos, em primeiro turno, a 3 de outubro de 1994, e diplomados pelo Tribunal Superior Eleitoral, para o período de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 1998, os Senhores Fernando Henrique Cardoso e Marco Antônio de Oliveira Maciel.

Honra-nos com a sua presença o Senhor Ministro Octávio Galotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal, a quem convido a compor a Mesa. (Palmas.)

(Compõe a Mesa: à direita do Sr. Presidente Humberto Lucena; o Presidente da Câmara dos Deputados Inocêncio Oliveira e o Primeiro Secretário do Congresso (Deputado Wilson Campos); à sua esquerda: o Presidente do STF (Ministro Octávio Galotti), o Primeiro Vice-Presidente do Congresso (Deputado Adylson Motta) e o Segundo Secretário do Congresso (Senador Nabor Júnior).

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – Para receber os empossados à entrada do edifício do Congresso Nacional e acompanhá-los até a mesa deste plenário, designo comissão com-

posta dos Senhores Líderes dos partidos com assento nas duas Casas do Congresso Nacional.

A fim de aguardar a chegada dos Senhores Presidente e Vice-Presidente da República eleitos, suspendo a sessão.

(Suspensa às 16 horas e 32 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 36 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – Informado da presença, na Casa, dos Senhores Presidente e Vice-Presidente da República empossados, reabro a sessão, a fim de que Suas Excelências sejam conduzidos até a Mesa. (Pausa.)

Convido os presentes a assistirem, de pé, à entrada de Suas Excelências. (Palmas.) (Pausa.)

(O Senhor Presidente da República toma assento à direita do Presidente do Senado Federal e o Senhor Vice-Presidente, à esquerda.)

Os Senhores Presidente e Vice-Presidente da República irão prestar o compromisso constitucional.

Convido os presentes a se levantarem.

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA (Fernando Henrique Cardoso) – "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". (Palmas.)

O SR. VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA (Marco Antônio de Oliveira Maciel) – "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – Declaro empossados, para o período de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 1998, como Presidente e Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, os Senhores Fernando Henrique Cardoso e Marco Antônio de Oliveira Maciel.

Convido os presentes a acompanhar, de pé, a execução do Hino Nacional. (Palmas.)

(É executado o Hino Nacional.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – O Senhor Primeiro Secretário irá proceder à leitura do termo de posse.

É lido o seguinte:

TERMO DE POSSE DOS EXCELENTESSIMOS SENHORES FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA MACIEL NOS CARGOS, RESPECTIVAMENTE, DE PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

Às desseis horas e trinta minutos do dia primeiro de janeiro do ano de mil novecentos e noventa e cinco, perante o Congresso Nacional, em sessão conjunta, no plenário da Câmara dos Deputados, na cidade de Brasília, capital da República Federativa do Brasil, sob a direção da Mesa do Congresso Nacional, presidida pelo Senhor Senador Humberto Lucena, e secretariada pelo Senhor Deputado Wilson Campos, Primeiro Secretário, e pelo Senhor Senador Nabor Júnior, Segundo Secretário, presentes ainda o Senhor Deputado Inocêncio Oliveira, Presidente da Câmara dos Deputados, e o Senhor Deputado Adylson Motta, Primeiro Vice-Presidente do Congresso Nacional, comparecem os Senhores Fernando Henrique Cardoso e Marco Antônio de Oliveira Maciel que, nos termos do artigo setenta e oito da Constituição Federal, foram solenemente empossados nos cargos respectivamente, de Presidente e Vice-Presidente da República, para os quais foram eleitos, em primeiro turno, no dia três de outubro do ano anterior e diploma-

dos, pelo Tribunal Superior Eleitoral, a dezessete de dezembro do mesmo ano, para o período de primeiro de janeiro de mil novecentos e noventa e cinco a trinta e um de dezembro de mil novecentos e noventa e oito. Os empossados proferiram, na forma do citado artigo da Constituição, o seguinte compromisso:

"Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil."

E, de conformidade com o disposto no artigo sessenta e cinco do Regimento Comum, lavrou-se o presente termo, que é assinado pelos empossados e pela Mesa que dirigiu os trabalhos da sessão.

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – O termo de posse será, a seguir, assinado pelos Senhores Presidente e Vice-Presidente da República, pelos Senhores Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados e pelos demais membros da Mesa que dirigiu os trabalhos da sessão. (Pausa.)

(Procede-se à assinatura do termo de posse.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – Concedo a palavra ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA (Fernando Henrique Cardoso) – Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional; Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República; Excelentíssimos Senhores Chefes de Estado e de Governo estrangeiros; Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados; Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal; Excelentíssimos Senhores Chefes das Missões Especiais estrangeiras; Excelentíssimos Senhores integrantes da Mesa; Excelentíssimos Senhores Senadores; Excelentíssimos Senhores Deputados, Altas Autoridades da República; Senhoras e Senhores. Venho somar minha esperança à esperança de todos neste dia de congraçamento.

Permitam que, antes do Presidente, fale aqui o cidadão que fez da esperança uma obsessão, como tantos brasileiros.

Pertenço a uma geração que cresceu embalada pelo sonho de um Brasil que fosse ao mesmo tempo democrático, desenvolvido, livre e justo.

Vem de longe a chama deste sonho.

Vem dos heróis da Independência.

Vem dos abolicionistas.

Vem dos "tenentes" revolucionários da Velha República.

Essa chama eu vi brilhar nos olhos de meu pai, Leônidas Cardoso, um dos generais da campanha do "petróleo é nosso", como já brilhara no fim do Império nos olhos de meu avô, abolicionista e republicano.

Para os estudantes que jogavam, como eu, todo o seu entusiasmo nessas lutas, petróleo e industrialização eram o bilhete de passagem para o mundo moderno do pós-guerra.

Asseguravam um lugar para o Brasil no carro do progresso tecnológico, que acelerava e ameaçava nos deixar na poeira.

Por algum tempo, na presidência de Juscelino Kubitschek, o futuro nos pareceu estar perto. Havia desenvolvimento. O Brasil se industrializava rapidamente. Nossa democracia funcionava, apesar dos sobressaltos. E havia perspectivas de melhoria social. Mas a história dá voltas que nos confundem.

Os "anos dourados" de JK terminaram com inflação e tensões políticas em alta.

Vieram então anos sombrios, que primeiro trouxeram de volta o crescimento, mas sacrificaram a liberdade. Trouxeram pro-

gresso, mas para poucos. E depois nem isso, mas somente o legado – este sim, para todos – de uma dívida externa que amarrou a economia, e de uma inflação que agravou as mazelas sociais na década de 80.

Assim eu vi meus filhos crescerem, e vi nascer meus netos, sonhando e lutando para divisar o dia em que desenvolvimento, liberdade e justiça – justiça, liberdade e desenvolvimento – andariam juntos nesta terra.

Eu nunca duvidei que esse dia chegaria.

Mas nunca pensei que ele pudesse me encontrar na posição que assumo hoje, escolhido pela maioria dos meus concidadãos para liderar a caminhada rumo ao Brasil dos nossos sonhos.

Sem arrogância, mas com absoluta convicção, eu digo: este País vai dar certo!

Não por minha causa, mas por causa de todos nós. Não só por causa dos nossos sonhos – pela nossa imensa vontade de ver o Brasil dar certo, – mas porque o momento amadureceu e o Brasil tem tudo para dar certo.

Recuperamos aquele que deve ser o bem mais precioso de um povo: a liberdade.

Pacificamente, com tranquilidade, apesar das mágoas e cicatrizes que ficam como um símbolo para que novas situações de violência não se repitam, viramos a página do autoritarismo, que com nomes e formas diferentes desvirtuou nossa República desde a sua fundação.

Para os jovens de hoje, que pintaram a cara e ocuparam as ruas exigindo decência dos seus representantes, assim como para as pessoas da minha geração, que aprenderam o valor da liberdade ao perdê-la, a democracia é uma conquista definitiva. Nada nem ninguém nos fará abrir mão dela.

Recuperamos a confiança no desenvolvimento.

Não é mais uma questão de esperança, apenas.

Nem é euforia passageira pelos dois bons anos que acabamos de ter. Este ano será melhor. O ano que vem, melhor ainda.

Hoje não há especialista sério que preveja para o Brasil outra coisa que um longo período de crescimento. As condições internacionais são favoráveis. O peso da dívida externa já não nos sufoca.

Aqui dentro, nossa economia é como uma planta sadia depois da longa estiagem. As raízes – as pessoas e empresas que produzem riqueza – resistiram aos rigores da estagnação e da inflação. Sobreveram. Saíram mais fortes da provação.

Nossos empresários souberam inovar, souberam refazer suas fábricas e escritórios, souberam vencer as dificuldades. Os trabalhadores brasileiros souberam enfrentar as aguadas do arbítrio e da recessão e os desafios das novas tecnologias. Reorganizaram seus sindicatos para serem capazes, como hoje são, de reivindicar seus direitos e sua parte no bolo do crescimento econômico.

Chegou o tempo de crescer e florescer.

Mais importante: hoje nós sabemos o que o Governo tem que fazer para sustentar o crescimento da economia.

E vamos fazer.

Aliás, já estamos fazendo.

Quando muitos duvidavam se seríamos capazes de colocar nossa própria casa em ordem, nós começamos a arrumá-la nestes dois anos.

Sem ceder um milímetro da nossa liberdade, sem quebrar contratos nem lesar direitos, acabamos com a superinflação.

Devemos isso, não só aos que refizeram os rumos da economia, mas também ao Presidente Itamar Franco, que granjeou o respeito dos brasileiros por sua simplicidade e honestidade.

No momento em que deixa o Governo cercado da estima que fez por merecer, agradeço em nome da Nação a Itamar Franco

pelas oportunidades que nos proporcionou. (Palmas.)

Ao escolher a mim para sucedê-lo, a maioria absoluta dos brasileiros fez uma opção clara pela continuidade do Plano Real, e pelas reformas estruturais necessárias para afastar de uma vez por todas o fantasma da inflação.

A isto eu me dedicarei com toda a energia, como Presidente, contando com o apoio do Congresso, dos Estados e de todas as forças vivas da Nação.

Temos de volta a liberdade, portanto. E teremos desenvolvimento.

Falta a justiça social. É este o grande desafio do Brasil neste final de século. Será este o objetivo número um do meu Governo.

Joaquim Nabuco, o grande propagandista do abolicionismo, pensava em si mesmo e em seus companheiros como titulares de um "mandato da raça negra".

Mandato que não era dado pelos escravos, pois eles não teriam meios de reclamar seus direitos. Mas que os abolicionistas assumiam mesmo assim, por sentir no coração o horror da escravidão, e por entender que os grilhões dela mantinham o País inteiro preso ao atraso econômico, social e político.

Também nós nos horrorizamos vendo compatriotas nossos – e ainda que não fossem brasileiros – vendo seres humanos ao nosso lado subjugados pela fome, pela doença, pela ignorância, pela violência.

Isto não pode continuar!

Tal como o abolicionismo, o movimento por reformas que eu represento não é contra ninguém. Não quer dividir a Nação. Quer uni-la em torno da perspectiva de um amanhã melhor para todos.

Mas, ao contrário de Nabuco, eu tenho bem presente que o meu mandato veio do voto livre dos meus concidadãos. Da maioria deles, independentemente da sua condição social.

Mas veio também, e em grande número, dos excluídos; dos brasileiros mais humildes que pagavam a conta da inflação, sem ter como se defender; dos que são humilhados nas filas dos hospitais e da previdência; dos que ganham pouco pelo muito que dão ao País nas fábricas, nos campos, nas lojas, nos escritórios, nas ruas e estradas, nos hospitais, nas escolas, nos canteiros de obra; dos que clamam por justiça porque têm, sim, consciência e disposição para lutar por seus direitos – a eles eu devo em grande parte a minha eleição.

Vou governar para todos.

Mas, se for preciso acabar com privilégios de poucos para fazer justiça à imensa maioria dos brasileiros, que ninguém duvide: eu estarei do lado da maioria. (Palmas.) Com serenidade, como é do meu feitio, mas com firmeza. Buscando sempre os caminhos do diálogo e do convencimento, mas sem fugir à responsabilidade de decidir. Sabendo que a maioria dos brasileiros não espera milagres, mas há de cobrar resultados a cada dia do Governo. Mesmo porque os brasileiros voltaram a acreditar no Brasil e têm pressa para vê-lo cada vez melhor.

Também vemos com satisfação que aumenta o interesse de outros países pelo Brasil.

Nossos esforços para consolidar a democracia, ajustar a economia e atacar os problemas sociais são acompanhados com expectativa muito positiva do exterior.

Todos percebem hoje por que a nossa transição foi mais lenta, e por vezes mais difícil do que em outros países. É porque ela foi mais ampla e mais profunda. A um só tempo restauramos as liberdades democráticas e iniciamos a reforma da economia.

Por isto mesmo, construímos base mais sólida para seguir adiante. Temos o apoio da sociedade para mudar. Ela sabe o que quer e para onde devemos ir.

Rapidamente, no ritmo veloz das comunicações e da abertura da economia brasileira, estamos deixando para trás atitudes xenófobas, que foram mais efeito do que causa do nosso relativo fechamento no passado. Nada disso implica renunciar a uma fração que seja da nossa soberania, nem descuidar dos meios para garantí-la.

Como comandante-em-chefe das nossas Forças Armadas, estarei atento às suas necessidades de modernização, para que atinjam níveis de operacionalidade condizentes com a estatura estratégica e com os compromissos internacionais do Brasil.

Nesse sentido, atribuirei ao Estado-Maior das Forças Armadas novos encargos, além dos já estabelecidos. E determinarei a apresentação de propostas, com base em estudos a serem realizados em conjunto com a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, para se conduzir a adaptação gradual das nossas forças de defesa às demandas do futuro.

No mundo pós-Guerra Fria, a importância de países como o Brasil não depende somente de fatores militares e estratégicos, mas sobretudo da estabilidade política interna, do nível geral de bem-estar, dos sinais vitais da economia – a capacidade de crescer e gerar empregos, a base tecnológica, a participação no comércio internacional – e também de propostas diplomáticas claras, objetivas e viáveis.

Por isso mesmo, a realização de um projeto nacional consistente de desenvolvimento deve nos fortalecer crescentemente no cenário internacional.

O momento é favorável para que o Brasil busque uma participação maisativa nesse contexto.

Temos identidade e valores permanentes, que hão de continuar se expressando em nossa política externa.

Continuidade significa confiabilidade no campo internacional.

Mudanças bruscas, desligadas de uma visão de longo prazo, podem satisfazer interesses conjunturais, mas não constroem o perfil de um Estado responsável.

Não devemos, contudo, ter receio de inovar quando os nossos interesses e valores assim indicarem.

Numa fase de transformações radicais, marcada pela redefinição das regras de convivência política e econômica entre os países, não podemos, por mero saudosismo, dar as costas aos rumos da história.

Temos, sim, que estar atentos a eles para influenciar o desenho da nova ordem.

É tempo, portanto, de atualizar nosso discurso e nossa ação externa, levando em conta as mudanças no sistema internacional e o novo consenso interno em relação aos nossos objetivos.

É tempo de debater às claras qual deve ser o perfil do Brasil, como Nação soberana, neste mundo em transformação, envolvendo no debate a Chancelaria, o Congresso, a universidade, os sindicatos, as empresas, as organizações não-governamentais.

Vamos aposentar os velhos dilemas ideológicos e as velhas formas de confrontação, e enfrentar os temas que movem a cooperação e o conflito entre os países nos dias de hoje: direitos humanos e democracia; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; as tarefas ampliadas do multilateralismo e os desafios da regionalização; a dinamização do comércio internacional e a superação das formas de protecionismo e unilateralismo.

Outros temas centrais são o acesso à tecnologia, os esforços de não-proliferação e o combate às formas de criminalidade internacional.

Vamos valorizar ao máximo a condição universal da nossa presença, tanto política como econômica. Condição que tanto nos permite aprofundar nossa participação nos esquemas de integração

regional, partindo do Mercosul, como explorar o dinamismo da Europa unificada, do NAFTA, da Ásia do Pacífico. E ainda identificar áreas com potencial novo nas relações internacionais, como a África do Sul pós-apartheid.

Sem esquecer das nossas relações tradicionais com o continente africano e de países como a China, a Rússia e a Índia, que por sua dimensão continental enfrentam problemas semelhantes aos nossos no esforço pelo desenvolvimento econômico e social.

Eu acredito que o Brasil tem um lugar reservado entre os países bem-sucedidos do planeta no próximo século.

E estou convencido de que os únicos obstáculos importantes que nós enfrentaremos para ocupar esse lugar vêm dos nossos desequilíbrios internos – das desigualdades extremas entre regiões e grupos sociais.

Sabemos que o desenvolvimento de um país, no mundo de hoje, não se mede pela quantidade das coisas que produz. O verdadeiro grau de desenvolvimento se mede pela qualidade da atenção que um país dá à sua gente.

À sua gente e à sua cultura.

No mundo em que a comunicação é global e instantânea, e ao mesmo tempo os públicos se fragmentam e especializam-se, a identidade cultural torna-se o cimento das nações.

Nós, brasileiros, somos um povo com grande homogeneidade cultural. Nossos regionalismos constituem variações da nossa cultura básica, nascida do encontro da tradição ocidental-portuguesa com a africana e a indígena.

Nossos intelectuais, nossos artistas e nossos produtores culturais são a expressão genuína do nosso povo.

Quero prestigiá-los e dar-lhes condições para que sejam construtores da cidadania. Pois a cidadania, além de ser um direito do indivíduo, é também o orgulho de fazer parte de um país que tem valores e um estilo próprios.

As prioridades que propus ao eleitor, e que a maioria aprovou, são aquelas que repercutem diretamente na qualidade de vida das pessoas: emprego, saúde, segurança, educação, produção de alimentos.

A geração de empregos virá com a retomada do crescimento, mas não automaticamente.

O Governo estará empenhado em programas e ações específicas nesse sentido. E se jogará por inteiro no grande desafio – que é do Brasil e não apenas desta ou daquela região, que é de todos e não apenas dos excluídos – de diminuir as desigualdades até acabar com elas.

Acesso aos hospitais, respeito no atendimento, eliminação das esperas desnecessárias, combate ao desperdício e às fraudes são elementos tão indispensáveis à boa gestão da saúde quanto a existência de verbas adequadas.

Mas a saúde tem que ser encarada – e assim vai ser no meu Governo – principalmente como prevenção da doença, e não só a cura da doença. Uma visão moderna da saúde inclui saneamento básico, vacinação em massa, alimentação adequada, esporte para todos.

A escola precisa voltar a ser o centro do processo de ensino. Escola não é só a função do professor – e a recuperação dos seus salários, principalmente no ensino básico. É muito mais do que isso. É o lugar de convivência onde a ação dos pais, a solidariedade do meio social, a participação do aluno e do professor e uma boa administração se somam para formar cidadãos.

Para dar o salto que se impõe no limiar do novo milênio, não podemos mais conviver com o analfabetismo e o semi-analfabetismo em massa.

É uma pobre ilusão achar que o mero consumo de quinquilharias vai nos fazer "modermos", se nossas crianças continuarem

passando pela escola sem absorver o mínimo indispensável de conhecimento para viver no ritmo da modernidade.

Chega de construir escolas faraônicas, e depois encher-las de professores mal pagos e mal preparados, junto com estudantes desmotivados e sem condições materiais e psicológicas para terem um bom aproveitamento.

Para exercermos na plenitude nosso mandato de acabar com a miséria, é preciso também acabar com a miséria espiritual.

Que os meios modernos de comunicação nos ajudem nessa tarefa.

Ao lado da informação e do divertimento, vamos engajar nossas TVs numa verdadeira cruzada nacional pelo resgate da cidadania através do ensino, começando por uma intensa ação de alfabetização e formação cultural.

Minha missão, a partir de hoje, é fazer com que essas prioridades do povo sejam também as prioridades do Governo.

Isto vai demandar uma ampla reorganização da máquina do governo.

A administração federal está muito deteriorada depois de anos seguidos de desmandos e arrocho financeiro.

O clientelismo, o corporativismo e a corrupção sugam o dinheiro do contribuinte antes que chegue aos que deveriam ser os beneficiários legítimos das ações do governo, principalmente na área social.

As CPIs do Congresso e as providências enérgicas tomadas pelo Governo do Presidente Itamar Franco começaram a limpeza desses parasitas nos últimos dois anos.

Vai ser preciso mexer em muitos vespeiros para completar a faxina e fazer as reformas estruturais necessárias para dar eficiência ao serviço público.

Isto não me assusta.

Sei que terei o apoio da maioria da Nação. Inclusive dos muitos funcionários que têm amor ao serviço público.

O apoio mais importante, na verdade, não é ao Governo nem à pessoa do Presidente. É o apoio que formos capazes de dar uns aos outros, como brasileiros, e o apoio de todos ao Brasil.

Esta verdadeira revolução social e de mentalidades só irá acontecer com o concurso da sociedade.

O Governo tem um papel fundamental, e eu cuidarei para que cumpra esse papel.

Mas, sem que o Congresso aprove as mudanças na Constituição e nas leis – algumas das quais apontei em meu discurso de despedida do Senado – e sem que a opinião pública se mobilize, as boas intenções morrem nos discursos.

Precisamos costurar novas formas de participação da sociedade no processo das mudanças.

Parte fundamental dessa tomada de consciência, dessa reivindicação cidadã e dessa mobilização vai depender dos meios de comunicação de massa.

Nossos meios de comunicação foram fundamentais para a redemocratização e têm sido básicos para a recuperação da moralidade na vida pública.

Agora eles têm reservado um papel central na mobilização de todos para uma sociedade mais justa e melhor.

Mantendo sempre a independência crítica e a paixão pela veracidade da informação.

Quando os brasileiros puderem ser mais informados; quando puderem ser mais críticos das políticas postas em prática do que do folclore dos fatos diversos da vida cotidiana; quando puderem pôr mais em perspectiva os acontecimentos e cobrar mais a coerência da ação do que fazer julgamentos de intenção, mais capacitados vão estar para o exercício da cidadania.

O sentimento que move esse apoio de todos ao País tem um nome: solidariedade.

É ela que nos faz sair do círculo pequeno dos nossos interesses particulares para ajudar nosso vizinho, nosso colega, nosso compatriota próximo ou distante.

Nós, brasileiros, somos um povo solidário.

Vamos fazer desse sentimento a mola de um grande mutirão nacional, unindo o Governo e a comunidade, para varrer do mapa do Brasil a fome e a miséria. (Palmas.)

Vamos assegurar uma vida decente às nossas crianças, tirando-as do abandono das ruas e, sobretudo, pondo um paradeiro nos vergonhosos massacres de crianças e jovens.

Vamos assegurar com energia direitos iguais aos iguais.

As mulheres, que são a maioria do nosso povo e às quais o País deve respeito e oportunidades de educação e de trabalho.

As minorias raciais e a algumas quase maiorias – aos negros, principalmente – que esperam que igualdade seja, mais do que uma palavra, o retrato de uma realidade.

Aos grupos indígenas, alguns deles testemunhas vivas da arqueologia humana, e todos testemunhas da nossa diversidade.

Vamos fazer da solidariedade o fermento da nossa cidadania em busca da igualdade.

E a nossa esperança de ver um Brasil livre, próspero e justo há de pulsar cada vez mais forte, no peito de cada brasileiro, como uma grande certeza.

Ao encerrar este discurso, quero deixar uma palavra como-vida de agradecimento.

Ao povo do meu País que, generoso e determinado, eleger-me já no primeiro turno.

A tantos que me acompanham nas lutas políticas.

À minha família, que soube compreender os desafios da história.

Ao Congresso a que pertenci até hoje, e que nesta cerimônia, com a proclamação da Justiça Eleitoral, me empossa como Presidente da República.

Aos Chefes de Estado e às delegações estrangeiras de países amigos que vieram prestigiar este ato.

Aos nossos convidados.

A todos os cidadãos e cidadãs deste nosso Brasil, aos quais peço, mais uma vez, muita fé, muita esperança, muita confiança, muito amor, muito trabalho.

Eu os convoco para mudar o Brasil.

Muito obrigado. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) – Cumprida a finalidade da sessão, saúdo Suas Excelências, os Senhores Presidente da República Fernando Henrique Cardoso e Vice-Presidente da República Marco Antônio de Oliveira Maciel, formulando votos de êxito na honrosa missão recebida pelo voto soberano do povo brasileiro, na direção de um Brasil cada vez mais justo e solidário, em comunhão com os anseios nacionais.

Agradeço a presença aos Excelentíssimos Senhores Chefes de Estado e de Governo estrangeiros, ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal, aos Excelentíssimos Senhores Deputados e Senadores e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas que aqui vieram dar maior brilhantismo à solenidade de posse de Suas Excelências os Senhores Presidente e Vice-Presidente da República Federativa do Brasil.

Convido os Senhores membros da Comissão de Líderes e os componentes da Mesa a acompanharem Suas Excelências até a saída do edifício do Congresso Nacional..

Está encerrada a sessão.

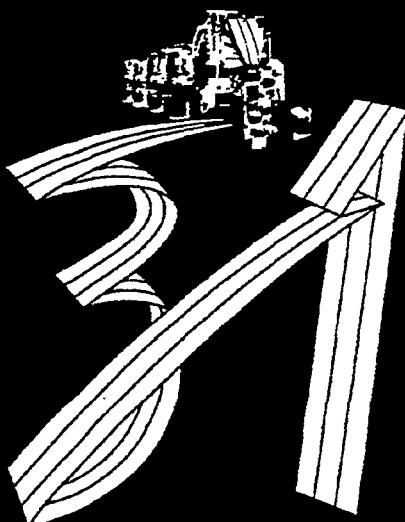
(Levanta-se a sessão às 17 horas e 19 minutos.)



Os pedidos de aquisição devem ser dirigidos à Coordenação de Atendimento ao Usuário, através de cheque nominal ao Centro Gráfico do Senado Federal. Via N-2, Brasília-DF
CEP 70165-900
Fone: 311-4019

Preço da Coleção: R\$25,00 (vinte e cinco reais)

CENTRO GRÁFICO
DO SENADO FEDERAL



A N O S
1963 1994

IMPRIMINDO A HISTÓRIA
DO CONGRESSO NACIONAL

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PÁGINAS